

N
INEVITÁVEL

PSD quer obrigar políticos a declararem pertença à Maçonaria ou ao Ópus Dei

Iniciativa social-democrata junta-se ao projeto de lei do PAN que quer obrigar titulares de cargos políticos e altos cargos públicos a declararem se pertencem “a organizações ou associações de caráter discreto” // PÁG. 4

Supermercados com parafarmácia vão vender testes rápidos à covid-19

O Pingo Doce vai vender testes nos espaços de saúde // Empresa distribuidora diz que caixa de 20 testes poderá ser posta à venda logo que haja regulamentação. Kits individuais só dentro de duas a três semanas // PÁGS. 8-9



RESSUSCITAR O NEGRO

Nas ruas da Cova da Moura, e um pouco por todo o país, o jornal O Negro voltou a ver a luz do dia, 110 anos depois // PÁGS. 16-21

Da boca de Marcelo para as bocas do mundo

Quando Trump fazia publicidade a hambúrgueres e pizzas // PÁGS. 2-3



Ensino à distância. Autarquias investiram milhões em computadores

Algumas câmaras decidiram não esperar pelo Governo. Saiba o destino que os computadores das autarquias terão quando chegarem os do Executivo de Costa // PÁGS. 6-7

Groundforce. Governo nega plano de despedimentos na empresa

// PÁG. 12

ONG alerta que crianças estão a ser decapitadas em Cabo Delgado

// PÁG. 14

Tozé Brito. “A música portuguesa deve ser cantada em português”

// PÁGS. 24-25

Supermercados entram na venda de testes rápidos à covid-19



Portaria do Ministério da Saúde abriu porta à venda de auto-testes em locais autorizados de venda de medicamentos não sujeitos a receita médica. Grandes superfícies com áreas de saúde estão a preparar-se para vender testes. Jerónimo Martins confirma ao *i* que testes serão vendidos nos espaços Bem-Estar das lojas Pingo Doce “brevemente”. Empresas aguardam regulamentação. Diretor da Biojam defende necessidade de sensibilizar população.

MARTA F. REIS
marta.reis@ionline.pt

Comprar um teste rápido à covid-19 num supermercado deverá em breve tornar-se realidade também nos hipermercados e supermercados portugueses, embora restrito às áreas de saúde que existem em alguma superfícies e não de forma generalizada como avançou por exemplo a Alemanha. A portaria publicada na sexta-feira em *Diário da República* pelo Ministério da Saúde, que criou um regime excepcional para a realização em auto-teste de testes rápidos de antigénio à covid-19, e que deverá ficar regulamentada até ao final da semana, abriu porta à venda de testes rápidos para serem feitos sem supervisão de profissionais de saúde nas farmácias mas também em locais autorizados de venda de medicamentos não sujeitos a receita médica. Segundo o *i* apurou, as grandes superfícies que têm estas áreas estão a preparar-se para vender tes-

tes. Entre as maiores contactadas pelo *i*, apenas Jerónimo Martins confirma até ao momento que tenciona começar a disponibilizar os testes brevemente. “Estamos a trabalhar no sentido de disponibilizar, com a maior brevidade possível, a venda destes testes nos espaços Bem-Estar das lojas do Pingo Doce”, confirmou fonte oficial da empresa, acrescentando que estes espaços de saúde tanto podem ser os pontos de venda nos supermercados ou as lojas autónomas que existem em alguns pontos do país. As empresas tal como as farmácias estão a aguardar a regulamentação por parte das autoridades, que de acordo com a portaria tem de ficar concluída em cinco dias úteis, prazo que termina na próxima sexta-feira. Os grupos de trabalho que envolvem Infarmed, Direção Geral da Saúde e Instituto Ricardo Jorge têm estado a trabalhar no dossiê e segundo o *i* apurou deverão ser definidos vários aspetos, nomeadamente como serão comunicados

os resultados dos testes, que marcas de testes rápidos de antigénio poderão ser vendidos como auto-testes e se haverá algum tipo de comparticipação. A portaria definiu que poderão ser usados como auto-testes, ou seja sem supervisão, testes que assentem na recolha de amostras da área nasal anterior interna. Ou seja, deverão ser dispo-

nibilizados desta forma apenas testes que sejam feitos com uma amostra colhida nas narinas e não aqueles que dependem de colheitas feitas com zaragatoas (cotonetes maiores) em profundidade nas vias respiratórias e na garganta, o que tem sido a prática até aqui tanto nos testes PCR como nos testes rápidos feitos com supervisão de profissionais de saúde.

Biojam estima que kits individuais cheguem ao mercado em duas a três semanas

Numa primeira fase empresa vai comercializar caixas com 20 testes

“MERCADO AO RUBRO” A Biojam foi uma das primeiras empresas a comunicar que tinha testes rápidos passíveis de ser utilizados como auto-teste, ou seja, testes que se fazem com amostras de mucosa nasal. Ao *i*, Carlos Monteiro, diretor executivo da empresa, diz que as solicitações têm sido muitas e que a empresa está a aguardar as normas das autoridades e a identificação formal dos testes que poderão ser vendidos para auto-teste.

Numa primeira fase e mal a regulamentação esteja fechada, o responsável diz que a empresa tem capacidade para



Normas para a realização de auto-testes em Portugal são esperadas até ao final da semana

DREAMSTIME

fornecer embalagens com 20 testes, que acredita que poderão ser usadas por exemplo em empresas, não podendo ser vendidos individualmente. Só dentro de duas a três semanas conta ser possível disponibilizar no mercado testes em embalagem individual, estando a ponderar a introdução no mercado de “kits familiares”, caixas com cinco testes. O problema: a forte procura que se está a verificar a nível internacional. “Quando saiu a portaria, o mercado ficou ao rubro e todos os fabricantes têm sido abordados pelos países que estão a impor este tipo de regime excepcional”, diz Carlos Monteiro. “Quando alguém disser que vai ter milhões de testes disponíveis para colocar no mercado amanhã, não acredite. Estamos preparados para começar a fornecer o mercado em alguns milhares de testes, em caixas de 20. A procura é imensa e desde quinta-feira o nosso *customer service* não pára mas não vamos vender um único teste nasal enquanto não sair

a norma”. Quanto a preços, o empresário acredita que serão ditados pelo mercado. “Posso recomendar um preço a uma farmácia ou um supermercado, mas não posso impor um preço de venda final. O preço na origem será um preço muito próximo dos preços que os testes rápidos têm agora para uso profissional, a rondar os 8,5, 9, 10 euros”.

“ENSINAR” A POPULAÇÃO A FAZER O TESTE Para Carlos Monteiro um ponto essencial será sensibilizar a população e fornecer informações sobre como se fazem os testes nasais. “Um teste de saliva é muito fácil perceber qual é a amostra necessária porque vê-se. Se pedirmos a quem faz o teste que coloque a mesma quantidade de saliva correspondente ao reagente num tubo, não é difícil, é só olhar. Quando um teste nasal pede para recolher amostra da duas narinas, qual é a quantidade? Como é que uma pessoa vai saber que é a colheita certa para ter o resultado ade-

quado?”, exemplifica. “Um profissional de saúde está habituado a fazer isto. Se forem duas gotas de sangue, é mensurável. Se for uma quantidade de saliva é mensurável. Agora como é que o comum dos mortais sabe que uma amostra das narinas é a amostra certa?”, continua Carlos Monteiro, que defende que os testes de saliva, que estão também a chegar ao mercado, seriam mais adequados para auto-teste. Outra questão que considera que deve ser alvo de sensibilização é a necessidade de comunicar resultados e em que circunstâncias fazer os testes rápidos. “A sensibilização da população para como fazer o teste, necessidade de comunicar resultados e se tiver sintomas e der negativo ter de fazer um teste laboratorial será fundamental. Precisamos de ter uma responsabilização cívica da comunidade para que não exista o caos e que as pessoas tenham noção de que isto é uma pandemia e que o bem-estar de uns é o bem-estar dos outros”.

P&R

O que se sabe sobre os auto-testes e o que ainda não se sabe

O que muda com a portaria publicada pelo Ministério da Saúde na semana passada?

É criado um regime excepcional e temporário para a realização em auto-teste de testes rápidos de antigénio, destinados, pelos seus fabricantes, a serem realizados em amostras da área nasal anterior interna. Durante seis meses, testes rápidos feitos com amostras nasais poderão ser vendidos para utilização sem supervisão de um profissional de saúde.

Onde poderão ser vendidos os testes?

Segundo a portaria, poderão ser disponibilizados às unidades de saúde e poderão ser comercializados em farmácias e em locais de venda de medicamentos não sujeitos a receita médica autorizados. Isto inclui as chamadas “parafarmácias” que não existem formalmente na lei em Portugal mas são locais autorizados para vendas de medicamentos não sujeitos a receita. Além de parafarmácias de ruas, alguns supermercados – e, por exemplo, em algumas bombas de gasolina – têm estes pontos de venda. A portaria determina ainda que poderão ser disponibilizados noutros locais a definir.

Quantos tipos de teste passam a existir?

Têm sido usado três tipos de testes na pandemia e isso não se altera. O teste PCR é o que é usado desde o início no diagnóstico da covid-19 e pesquisa o RNA do vírus. Os resultados demoram cinco horas. Os testes rápidos de antigénio detetam proteínas de superfície do vírus e são menos sensíveis. Tanto nos testes PCR como nos primeiros testes rápidos são usadas secreções da nasofaringe e orofaringe (nariz e garganta), colhidas com zaragatoa. Os novos testes que entretanto começam a ser comercializados utilizam

como amostra saliva ou mucosa nasal. No caso dos auto testes, a portaria do Governo prevê que sejam utilizados testes nasais. Depois existem os testes de anticorpos, que através de uma análise ao sangue permitem perceber se uma pessoa teve exposta ao vírus e se desenvolveu anticorpos.

Como funciona um teste nasal?

Carlos Monteiro, da Biojam, explica que nos testes que irão comercializar a colheita é feita com um cotonete que se esfrega numa narina e depois na outra, devendo ficar “embebido” na mucosa nasal (ranho). Depois coloca-se num tubo com reagente e por fim introduz-se numa “cassete” o líquido e espera-se pelo resultado, como nos testes de gravidez. Ao fim de 15 minutos, duas linhas significa positivo.

Há quanto tempo precisa de estar infetado para o teste acusar o vírus?

O responsável da empresa diz que no mínimo 48 horas, o que significa que se tiver sido infetado na véspera não vai acusar o vírus. Um teste negativo não garante a 100% que não está infetado.

Que testes poderão ser vendidos?

A portaria prevê que seja publicada uma lista no site do Infarmed.

E se der positivo?

É um dos aspetos ainda por regulamentado. Em Portugal o ponto de contacto tem sido o SNS24. O diploma que regula o estado de emergência mantém o confinamento obrigatório para quem é diagnosticado. O isolamento é de dez dias. No Reino Unido, onde os auto-testes começaram a ser disponibilizados nas escolas, foi criada uma página online para comunicação dos resultados. Na Alemanha, é recomendado o contacto imediato com os serviços de saúde. É então feito um teste PCR, para confirmar o diagnóstico.